

Mensalidade terá reajuste de 12%

Gisela Cabral

Quem tem filho em escola particular pode ir preparando o bolso. As escolas definiram um reajuste médio de 12% para as mensalidades do próximo ano letivo, bem acima da inflação oficial prevista para 2008, que deve fechar o ano entre 6% e 6,5%. Este percentual foi divulgado pelo Sindicato das Escolas Particulares do DF (Sinepe-DF) após uma assembleia com os donos de escola.

O Sinepe alega que o aumento nas mensalidades não se baseia na inflação, mas sim na planilha de custos de cada escola. Gastos com folha de pagamento, taxas de fiscalização, pagamento de tributos, aluguel, entre outros, são alguns dos motivos que justificam o aumento. Algumas escolas podem praticar um reajuste menor ou até maior que a média estipulada pela entidade. "A planilha também é atrelada à proposta pedagógica de casa escola", explica Amábile Passos, presidente do Sinepe.

"A média de inadimplência no DF é 10% ao mês. Muita gente não paga qualquer mensalidade ao longo do ano"

AMÁBILE PASSOS, PRESIDENTE DO SINEPE-DF

O DF possui, atualmente, um total de 450 escolas particulares e 370 mil alunos matriculados. A inadimplência, segundo Amábile, costuma ser um dos motivos que prejudica a planilha das instituições de ensino e eleva engrossa os índices de reajustes. "A média de ina-

dimplência no DF é 10% ao mês. Muita gente não paga qualquer mensalidade ao longo do ano. Já outros, por problemas, deixam de pagar a escola. Essas pessoas têm tratamento diferenciado", disse.

De acordo com Amábile, tramitam na Câmara dos Deputados 28 projetos que incluem novos cursos na Educação Básica. Na opinião dela, muitos são desnecessários e, com certeza, vão causar impacto na planilha. "Os deputados rasgam a Lei de Diretrizes e Bases do governo. Se todos forem aprovados não vai ter espaço para ensinar a ler e a escrever. O nosso setor sofre com essas ingerências", afirma a presidente do Sinepe.

■ Valor alto

A partir de outubro as escolas costumam divulgar os índices de reajuste individuais. Segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Procon-DF), a instituição não é obrigada a especificar, no contrato, o percentual de aumento, mas precisa comunicar aos pais e justificar os

gastos, caso sejam questionados. Para a presidente interina do órgão, Ildecer Amorim, 12% é um valor considerado alto. "Os pais devem ter pleno acesso a esta planilha", afirmou.

A reportagem do **Jornal de Brasília** procurou algumas escolas do DF. Porém, todas elas alegaram que os índices ainda não haviam sido fechados. Outras disseram que não iriam falar sobre o assunto. Enquanto isso, muitos pais já se preocupam com o aumento que deve pesar no orçamento do ano que vem. O bancário Talver Moraes Rego, 57 anos, é um deles. "É um absurdo. Esse índice é maior do que a inflação", revolta-se.

O bancário, porém, disse que na época das matrículas, costuma fazer uma pesquisa nas outras escolas de mesmo nível para saber se o reajuste não é abusivo. "Apesar disso, não quero que o padrão educacional do meu filho caia", afirmou. Para ele, a baixa qualidade do ensino na rede pública não dá muita opção para os pais e favorece as escolas particulares.

Fique atento

■ É normal cobrar taxas para a reserva de vaga. Porém, esta importância deve ser abatida na primeira mensalidade do próximo período letivo. Caso o pai ou responsável solicite o cancelamento antes do início das aulas, a quantia deverá ser devolvida integralmente, salvo despesas administrativas comprovadas.

■ Atenção para os contratos. Eles devem ser feitos por escrito e apresentar linguagem clara e simples, além de constar os direitos e deveres entre as duas partes. É importante que os pais leiam com cuidado. Uma via, datada e assinada, deve ficar em poder do responsável e outra com a escola. Lembre-se que já está em vigor a nova lei que proíbe a redação de contratos com letras de corpo inferior ao 12.

■ A lista de material escolar deve ser entregue com antecedência. Isso para que os pais possam pesquisar e escolher o estabelecimento de sua preferência para fazer a compra. Nenhuma escola pode forçar o pai a comprar em determinada loja. Materiais como copos descartáveis, papel higiênico, entre outros, não podem ser cobrados pelo estabelecimento.

■ Com relação aos inadimplentes, o Procon alerta que nenhuma escola pode aplicar sanções pedagógicas aos alunos, como proibi-los de entrar na escola, ou fazer prova. Além disso não pode reter a documentação do aluno. Porém, a matrícula àquele aluno que ainda não quitou a dívida anterior pode ser negada.

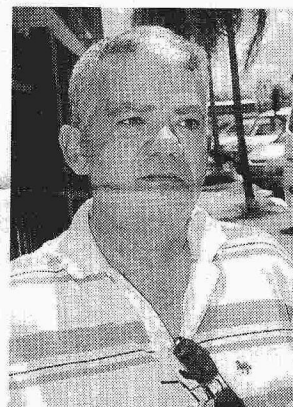
■ Em caso de inadimplência, por se tratar de prestação de serviço envolvendo educação, os nomes dos alunos ou responsáveis não poderão ser incluídos nos bancos de dados do sistema financeiro ou crédito, como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) ou Serasa.

■ Antes de matricular seu filho em uma nova escola, procure conhecer o estabelecimento, verificar o corpo de docentes, a estrutura física e de recursos humanos e o sistema de avaliação, além de instalações como laboratórios e quadras poliesportivas.

■ Não transfira seu filho de escola sem antes conversar com ele. Essa tem de ser uma decisão conjunta.

O que você acha do reajuste?

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES



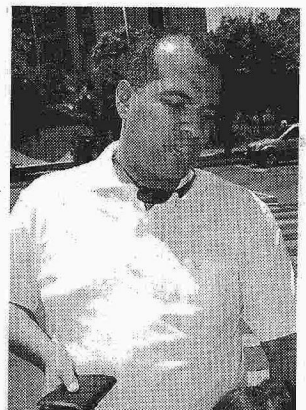
É um índice elevado. Pago escola para dois netos e acho que 12% não justificam os gastos. Mas infelizmente é assim, ou coloca em escola pública ou paga. Acho que este aumento vai pesar muito.
Rogério Sousa Corrêia, 54 anos Aposentado



Mantenho filhos na escola particular e esse aumento me preocupa. Se o aumento for grande vou ter que sentar e negociar. Já vinha fazendo isso há algum tempo. Mas acho que alguns são justificáveis.
Talver Souza, Gráfico 40 anos



O índice é abusivo e está muito acima da inflação. Acho que isso deveria ser revisto, de forma que não ficasse tão alto. O nosso salário, por exemplo, não subiu. Mas tudo está mais caro de uns tempos pra cá.
Ana Paula Santos, 37 anos Gerente



O índice de reajuste está acima do normal. Acho que ele não justifica os gastos de uma escola. Apesar disso não temos opção. Ou pagamos a escola particular ou colocamos na escola pública.
Ataulpa Chagas, 37 anos Advogado